

arteperiférica
GALERIA

**JOSÉ CARLOS
NASCIMENTO**

50 fotografias

25 de Abril de 1974

17 de Abril a 16 de Maio 2024



Pessoas de Abril

Quando às 9.00h da manhã do dia 25 de Abril de 1974, José Carlos Nascimento atravessou o imponente portão da Villa Sousa, na colina da Graça, a escassos metros da casa onde vivia Sophia de Mello Breyner Andersen, para registar através da sua objetiva “o dia inicial inteiro e limpo”, imortalizado pela poetisa no seu poema seminal “25 de Abril”, estaria ainda longe de saber que nesse dia se começaria a escrever um novo capítulo da História de Portugal.

Foi, contudo, com um segredo e ardente desejo de mudança, forjado no ambiente subversivo da cooperativa Praxis, onde o quotidiano de trabalho das artes gráficas escondia um submundo de oposição ao vetusto regime do Estado Novo, que o jovem fotógrafo, politicamente desperto, partiu literalmente para uma caminhada de perscrutação, não sem antes ter arrebanhado todas as películas guardadas no frigorífico da Praxis, material que se revelaria precioso para o registo de “memória futura”, que desemboca nesta exposição.

50 fotografias inéditas, submergidas no arquivo e resgatadas 50 anos depois, para serem desvendadas ao olhar dos diferentes “públicos”, mais ou menos engajados com os acontecimentos históricos que inauguraram a 3ª vaga mundial da democratização, espoletada pelo golpe militar dos “capitães de Abril”, logo apropriado pelo povo e transformado na “revolução dos cravos”, que serviria de inspiração a outras primaveras políticas nas décadas seguintes, a Oeste e a Leste.

O itinerário expositivo espelha a trajetória diacrónica percorrida por José Carlos Nascimento, que saindo do bairro da Graça segue o trilho popular que acompanha a par e passo a coluna militar revoltosa rumo ao bairro vizinho da Penha de França, com a missão de cercar o quartelamento da temível Legião Portuguesa. Indiferente aos perigos, num estado de inconsciente felicidade, pronuncio de um tempo novo, o povo invade os tanques e toma-lhes o comando, como que declarando que a partir de agora a revolução é sua. Gestos de (an)coragem, que conservam a integralidade da sua força e pureza originais, captados pela câmara de José Carlos Nascimento no seu percurso entre a Penha de França e o Largo do Carmo, ora em zoom, ora em grande-angular, revelando sempre um grande domínio do enquadramento, como documentam as 50 fotografias agora expostas.

O que faz desta exposição uma narrativa viva, que encapsula a espontaneidade popular do dia 25 de Abril de 1974 e a transporta inteira até aos dias de hoje, é o olhar não formatado pela urgência do facto noticioso, que marca as célebres reportagens do período revolucionário realizadas pelos fotojornalistas, muitas vezes centradas nos protagonistas militares e políticos. A atenção e o olhar de José Carlos Nascimento prende-se nas pessoas, nos homens e mulheres anónimos, é para eles que aponta a mira, elevando-os à condição estética e ética, de protagonistas maiores da Revolução de Abril.

Daniel Adrião. Lisboa, Abril de 2024

José Carlos Nascimento

Nasce na cidade do Porto em 1943.

Vive em Lisboa onde se formou em Artes Decorativas na Escola António Arroio, tendo há época, concluído o curso de desenhador gravador litógrafo.

Antes de terminar o curso, exerceu a profissão como operário gráfico na empresa Fotogravura Nacional, na rua da Rosa ao Bairro Alto, onde durante algum tempo se especializou em fotogravura e retoque de fotolitos, tecnologia utilizada na altura para os jornais e revistas.

Terminado o curso, por convite, ingressou numa agência de publicidade onde foi contratado como desenhador arte finalista.

Entretanto ingressou no serviço militar, durante a guerra colonial. Não tendo sido mobilizado para as colónias. Foi entretanto requisitado ironicamente para sessão de publicações do exercito, onde recordou os tempos em que foi operário gráfico. Findo o serviço militar, regressou à agência de publicidade, onde já não como desenhador, mas sim por proposta do diretor criativo, como fotógrafo oficial da agência, materializava-se assim a sua há muito. paixão pela fotografia.

No ano de 1972 ingressou como responsável pela área de fotografia na Praxis, cooperativa de estúdios técnicos.

Nessa ocasião, em 25 de Abril de 1974, teve a feliz oportunidade de fotografar em alguns locais de Lisboa, a revolução dos cravos, lavada a cabo pelo movimento das forças armadas que em consequência, levou à queda do regime ditatorial e opressivo, com a presença de muito povo e militares no Largo do Carmo.

Dessa reportagem de há 50 anos, surgiu a presente exposição.

Em 1976, já em clima de liberdade e em democracia, formou a Cooperativa Foco, onde em comum com outros cooperadores da mesma área, foi responsável pela produção e direcção, continuando a exercer a profissão como fotógrafo, embora na altura numa situação económica e política muito conturbada.

No início dos anos 80, criou o seu próprio estúdio, prestando serviços a empresas na área da publicidade, industria, gabinetes de arquitectura, design, decoração, edição discográfica e editorial.

Em 1995 iniciou actividade como editor da empresa Pandora Edições, publicando livros, entre os quais se destacam, em parceria com o fotógrafo Roberto Santandreu, “Onde a Terra Acaba” história dos faróis Portugueses e “Portugal Património Mundial” tendo como referencia, monumentos e locais qualificados pela UNESCO, Trabalhou como fotógrafo responsável durante cinco anos, para a Câmara Municipal de Almada no projecto de recuperação urbana, denominado, “Nova Almada Velha” financiado pela UEFA.

Foi coordenador responsável pela execução do levantamento fotográfico das obras respeitantes à expansão da rede do Metropolitano de Lisboa, bem como da edição dos livros que daí resultaram.

Trabalha à vários anos no Estúdio da Villa na Graça, onde como autor tem colaborado em diversas iniciativas relacionadas com a edição e exposições de fotografia, embora recentemente esteja mais focado em actividades de caris cultural e patrimonial, destacando a acção social e a formação profissional..



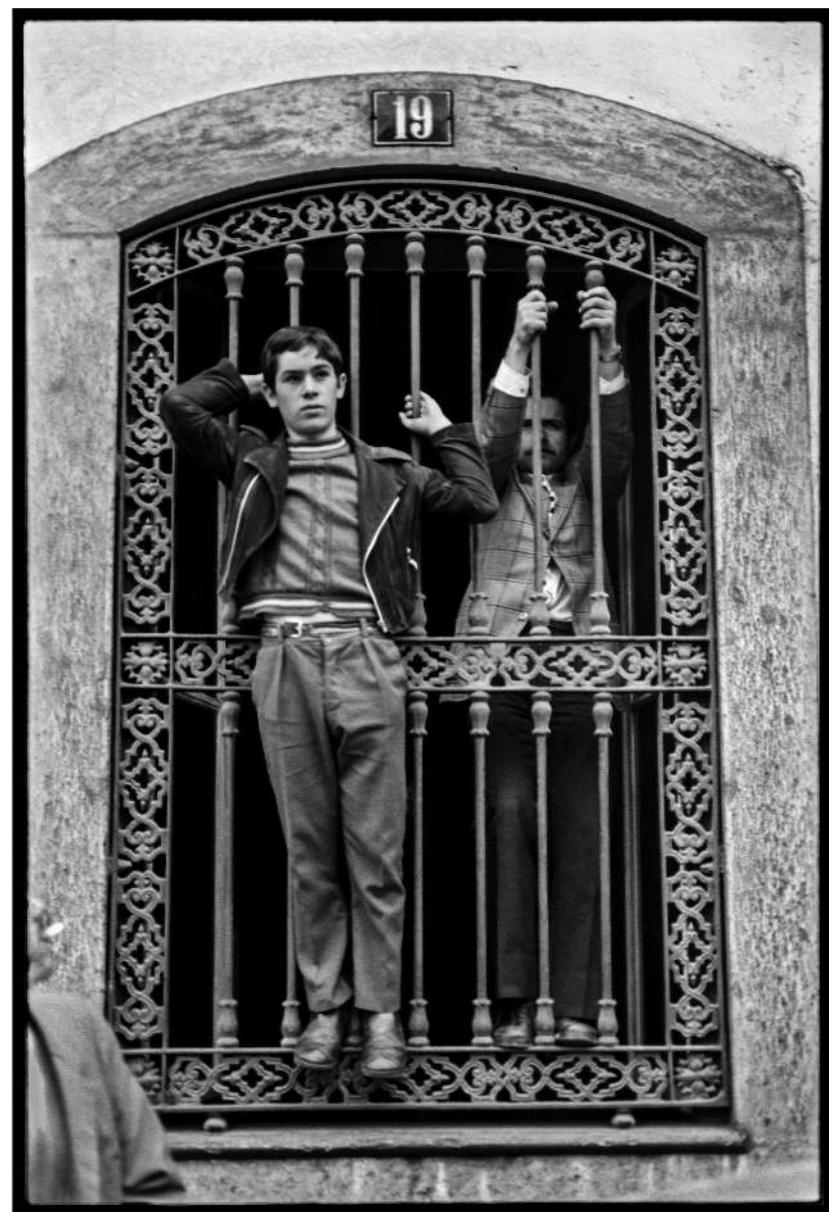
Centro Cultural de Belém, Lojas 5-6 1449-003 Lisboa
Telef: +351 213 617 100
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
De terça a domingo das 10h às 19h



Biblioteca
do Exército

Revolução, Liberdade, Democracia.

exposição



Lago do Carmo, 25 de Abril de 1974